

Coordenador da renegociação não comenta decisão do BIS

Fritz Utzeri

Nova Iorque — O novo coordenador da renegociação da dívida externa do Brasil, o banqueiro William Rhodes, do Citibank, passou toda a tarde de ontem “em reunião”, segundo seus assessores, e não quis fazer qualquer comentário a respeito da decisão do BIS de não prorrogar mais o pagamento dos 411 milhões de dólares devidos pelo Brasil. “Talvez amanhã (hoje) ele diga algo, mas até agora não há nada”, informou textualmente um assessor.

Para um banqueiro de um dos grandes bancos de Nova Iorque, a posição do BIS revela a impaciência e o desprazer da instituição com a demora das negociações e as dificuldades existentes entre o Brasil e o FMI para chegar a um acordo. Outro banqueiro norte-americano disse que mesmo que o Brasil deixe de pagar na sexta-feira, a medida não deverá ter consequências práticas junto, aos bancos dos EUA. “O BIS será mais um que vai juntar-se ao clube dos que não estão sendo pagos”, ironizou.

[Banqueiros norte-americanos consultados pela UPI manifestaram a crença de que o presidente do BIS, o suíço Fritz Leutviller, está mostrando intransigência para pressionar o FMI a conceder a segunda parcela de 400 milhões de dólares ao Brasil. A libera-

ção dessa parcela vem sendo adiada porque o Brasil não cumpriu as metas previstas na carta de intenção.]

Momento difícil

Para esse banqueiro, não existem muitas possibilidades de que, em caso de não pagamento, possa haver qualquer declaração de **default** (incapacidade de pagamento) por parte dos bancos.

— Esse risco existe quando há um empréstimo sindicado (emprestimos subscritos por vários bancos sob a liderança de um ou alguns deles). Nesse caso, se não houver o pagamento, a declaração de inadimplência por parte de um banco pode desencadear esse tipo de reação. Mas no caso do empréstimo do BIS, o acordo é bilateral: de um lado o BIS, e do outro o Banco Central do Brasil — acrescentou.

Sexta-feira passada, o grupo dos sete economistas do subcomitê de economia esteve reunido em Nova Iorque com o comitê de assessoria para examinar a situação e apresentar seus relatórios ao grupo.

— É tudo ainda preliminar — limitou-se a informar um banqueiro, que comparou o Brasil a um “menino em crescimento e com fome”.